

O USO DAS MÍDIAS AUDIOVISUAIS EM UM CONTEXTO EDUCACIONAL

Rodrigo Borges Teles¹

Resumo

Este estudo aborda a integração dos recursos audiovisuais no processo de ensino, com o objetivo de analisar seus benefícios e desafios. Por meio da observação das práticas docentes e da aplicação de questionários a professores e alunos, foram examinadas as experiências e percepções em relação ao uso desses recursos. Os resultados destacaram que a utilização de recursos audiovisuais no ensino potencializa o processo de aprendizagem, elevando o engajamento, a interação e a participação dos alunos. A linguagem audiovisual estimula as dimensões afetivas e sensoriais dos estudantes, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais envolvente. No entanto, é fundamental desenvolver práticas adequadas de uso e apropriação. Além disso, enfatiza-se a importância da formação dos professores para a aplicação efetiva de metodologias que envolvam o uso de recursos audiovisuais. Sugere-se a inclusão dessas temáticas nos cursos de graduação, a fim de preparar os futuros professores para essa abordagem. Apesar dos desafios identificados, os resultados indicam o comprometimento dos professores em promover uma educação alinhada ao contexto tecnológico atual dos alunos. Conclui-se que a integração dos recursos audiovisuais no processo de ensino apresenta benefícios significativos, ressaltando a necessidade de explorar seu impacto, promover a formação adequada dos professores e fornecer suporte institucional para sua implementação.

Palavras-chave: recursos audiovisuais; processo de ensino; engajamento; formação de professores; educação.

Introdução

Atualmente, vivemos em um cenário cultural em que as relações são amplamente influenciadas pelas tecnologias digitais. A rápida evolução dessas tecnologias tem levado a uma crescente utilização de dispositivos eletrônicos, especialmente pela nova geração de crianças e adolescentes, que já cresce imersa nesse contexto digital.

No entanto, é importante refletir sobre como essas tecnologias são utilizadas no contexto educacional. O avanço tecnológico tem sido acompanhado por uma transformação na forma como adquirimos e compartilhamos informações. A utilização de vídeos e outras mídias audiovisuais ganharam destaque como elementos enriquecedores no ambiente educacional.

Este estudo visa explorar as possibilidades e benefícios do uso do audiovisual em ambientes escolares, considerando a popularização desses

¹ Universidade Estadual da Bahia. Email: drigo113@gmail.com

materiais decorrente dos avanços tecnológicos recentes. Através de uma abordagem qualitativa, busca-se compreender como a utilização desses recursos pode contribuir para a prática de ensino-aprendizagem, promovendo uma melhor compreensão dos conteúdos e estimulando a participação ativa dos estudantes.

Deste modo, a pesquisa tem como objetivo geral estudar as possibilidades e os benefícios de se utilizar o audiovisual em ambientes escolares pensando na recente popularização desses materiais, advindo dos avanços tecnológicos. Tendo como objetivos específicos:

a) Realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso do audiovisual na educação, buscando embasamento teórico para a análise dos resultados; b) Selecionar os recursos audiovisuais mais adequados para integrar o processo de ensino-aprendizagem; c) Analisar a implementação, recepção e contextualização dos assuntos abordados nos materiais audiovisuais, considerando sua relação com o processo de ensino-aprendizagem.

Para alcançar esses objetivos, adotou-se uma metodologia de cunho qualitativo, utilizando-se de uma abordagem exploratória descritiva através da realização de uma revisão bibliográfica abrangente sobre o tema, coleta de dados por questionários e observação.

Com este estudo, espera-se contribuir para o aprimoramento das práticas educacionais, destacando o potencial do audiovisual como um recurso pedagógico eficaz. A compreensão do uso adequado desses recursos poderá proporcionar uma experiência de aprendizagem enriquecedora, favorecendo a construção de conhecimento de forma significativa e estimulante para os estudantes.

O audiovisual e seus atravessamentos na educação

A educação brasileira vem passando ao longo dos tempos por inúmeras transformações, processos esses que resultaram em nossas diversas concepções pedagógicas. Na contemporaneidade, o professor não é visto como centro do processo de ensino e aprendizagem, e sim como o mediador ou coordenador dessa ação (FREIRE, 2005), o que acaba por tornar a sala de aula um ambiente de interação horizontal, que possibilita o diálogo e leva em

conta também as experiências que os alunos aprendem dentro e fora do ambiente escolar, como na TV, no rádio, nos jornais e na *internet*.

A *internet*, por exemplo é um dos meios de comunicação mais populares da atualidade e possui grande potencial pedagógico, tanto por apresentar conteúdos com maior agilidade, quanto por propiciar cada vez mais uma interatividade com quem o utiliza.

Consoante o pensamento de Pires (2010) “a difusão de conhecimento é uma das questões mais importantes que a comunicação propõe hoje para a educação.” A autora enxerga a educação e a comunicação como componentes indissociáveis. Com base nessa ideia, é necessário que a escola utilize desses recursos tecnológicos como meios de dinamização do processo de ensino aprendizagem, com vistas na transformação de informações em conhecimentos.

Ainda em meados do século XX, o educador Anísio Teixeira já pensava também na possibilidade em potencial do uso dos meios de comunicação como recursos educacionais.

Não somente a comunicação se fez assim universal no espaço, como também, com novos recursos técnicos, se estendeu através do tempo, podendo o homem em uma simples sessão de cinema visualizar as civilizações ao longo da história, como sucede nos grandes espetáculos modernos em que a cultura antiga é apresentada de forma nem sequer sonhada pelos mais ambiciosos historiadores do passado (Teixeira, 1963, p. 14).

O educador apostava na atualização da formação docente de acordo com os avanços dos meios de comunicação de cada época, visando um maior alcance, de forma mais dinâmica e interativa nas salas de aulas, facilitando a comunicação entre professor e aluno e conseqüentemente, a contextualização dos conteúdos.

J. Silva, em sua pesquisa Professores de Arte: formações e experiências com o audiovisual, versa sobre essa relação da formação docente e o preparo para uso dos recursos audiovisuais no contexto educacional:

as formações institucionais desses professores, especificamente na graduação, não são espaço de aproximação dos mesmos à linguagem audiovisual. Quando esta ocorre, se dá muito mais por interesse individual[...] Então, as relações de produção e pesquisa no campo do audiovisual

estão mais presentes nas outras esferas formativas, como no trabalho deles, do que nas instituições de ensino formal (Silva, 2016, p.106).

Ainda nesse mesmo escrito, a autora buscou traçar um paralelo entre a formação dos professores que participaram da sua pesquisa e as suas práticas docentes. Pôde-se constatar que, na maioria dos casos, não há um preparo para o uso do audiovisual como um recurso efetivamente pedagógica. Ainda ressalta: “De forma geral, o uso mais comum do audiovisual nas salas de aula — em todas as disciplinas — é como forma de entretenimento, passatempo em seu caráter instrumental. (SILVA, 2016, p. 106)”. Ou seja, o uso das mídias audiovisuais se faz presente na escola, entretanto, não é comum que se pense nelas como um instrumento potencializador da prática docente, mas sim como um apoio pedagógico privilegiando o seu caráter de entretenimento.

Por outro lado, ao longo dos tempos, diversos autores vêm desenvolvendo estudos sobre a integração do audiovisual no contexto escolar de forma que tal integração possibilite não só o entretenimento, como também uma dinâmica de aula diferenciada, trazendo de fato aparatos tecnológicos comuns no dia a dia para o ambiente de ensino, de modo a propiciar um processo de ensino-aprendizagem conectado à realidade.

A. Silva, por exemplo, nos traz uma contribuição sobre o uso dos recursos audiovisuais voltado para o ensino da matemática, no qual corrobora com a ideia aqui citada anteriormente dos estudos feitos por J. Silva:

Na prática com o vídeo no ensino de matemática, percebemos, neste estudo, que tal recurso constituía um meio didático bastante conhecido dos docentes sujeitos, mas desconheciam as teorias que apontam as principais funções que um vídeo pode desempenhar no ensino, ou seja, as particularidades para a projeção, tais como: distância, ângulo de visão, disposição, tamanho da tela e atividades complementares após o uso do audiovisual (Da Silva, 2011, p.139).

A. Silva, apesar do entendimento das problemáticas que envolvem as questões do uso das mídias digitais para o ensino, bem como outros docentes que participaram da sua pesquisa, apostam no potencial didáticos destes elementos, como podemos ver a seguir:

Em síntese, constatamos que os professores de matemática, sujeitos desta pesquisa, acreditam que o vídeo seja uma

ferramenta didática capaz de motivar, tornar o ambiente da aula mais participativo e um espaço de ensino-aprendizagem da matemática diferenciado da abordagem tradicional (Silva, 2011, p. 140).

A utilização desses recursos pode promover mais que somente o entretenimento; o uso adequado do audiovisual pode propiciar para a educação a desvinculação dessa visão de instrumento de ócio, passando a ter um caráter de interação e dinamização de conhecimentos.

A possibilidade de uso dos recursos audiovisuais rompe a barreira da tradicionalidade, podendo ter uma finalidade transversal e interdisciplinar, não se restringindo a uma única disciplina ou conteúdo.

O educador Silva, defende que para a Educação Física Escolar, os recursos audiovisuais (vídeo) possuem o que ele chama de “duplo papel”:

Ele se enquadra como um propagador do esporte, quando é visto pelos alunos em um seriado televisivo e poderia ser também utilizado como um vídeo didático, para ser trabalhado em sala de aula, onde os alunos conheceriam mais profundamente essa modalidade esportiva, seus aspectos históricos, suas regras e curiosidades, por exemplo (Silva, 2014, p. 15).

Essa visão reitera o pensamento de que é possível à todas as disciplinas a integração entre o audiovisual e o ensino. De forma repaginada, com a mediação do professor e atribuindo-lhes um caráter pedagógico, os conteúdos consumidos cotidianamente através dos meios de comunicação podem facilmente servir como base para a criação de planos de aula.

Buscamos também compreender como se dá a receptividade e contentamento por parte dos alunos em relação à implementação desses recursos. Antunes em seus estudos pôde perceber a satisfação da maioria dos alunos que participaram de sua pesquisa sobre o uso dos elementos audiovisuais na sala de aula:

A maior parte dos alunos questionados (85,78% — 30alunos) está satisfeita com o uso dos recursos pelos professores, pois para eles: “a aula fica mais produtiva e participamos mais”; “as aulas ficam menos repetitivas e a forma de aprendizagem muda”, “pois facilita o entendimento”, “pois a aulas fica mais produtiva e participamos mais”, “ajuda na compreensão do conteúdo da aula.” (Antunes, 2015, p. 46).

Sobre os outros 14,3% dos alunos insatisfeitos em relação ao uso desses recursos, Antunes destaca que “é preciso que os professores tenham um pouco mais de atenção ao conteúdo que os alunos terão consigo, seja enviando o material posteriormente, seja reservando um tempo da aula para que eles copiem a matéria.” (ANTUNES, 2015, p. 46). Esse destaque foi feito baseado na justificativa de um dos estudantes insatisfeitos com esse modelo de apresentação dos conteúdos: “ao não copiar a matéria do quadro, eu fico sem o conteúdo no caderno” e “a gente fica sem ter o conteúdo no caderno para revisar para a prova depois.” (ANTUNES, 2015, p. 47).

Essas informações nos levam a refletir sobre quais tipos de matérias devemos utilizar em nossas aulas, qual método de exibição devemos escolher e como acontecerá a sua aplicação. Escolher qual tipo de mídia será utilizada para apresentar o conteúdo exige estudos sobre os benefícios e malefícios de cada uma delas. Deve-se analisar qual o objetivo proposto e a necessidade de utilização dessa mídia, eliminando o caráter de escolha por familiaridade ou facilidade de utilizar.

Conceituando os nossos recursos midiáticos

Para iniciarmos este tópico, devemos compreender o conceito e principais aspectos do audiovisual. O termo origina-se do latim “*audire*” e “*videre*” (“ouvir” e “ver” respectivamente), assim temos a imagem e o som, que juntos formam o audiovisual. Dessa forma, audiovisual é a junção desses dois recursos, sendo aliados a produção de projetos educacionais, projetos cinematográficos etc. Considera-se uma produção audiovisual não só um vídeo gravado em casa, mas também uma música que foi gravada e postada em um serviço de internet, uma vez que envolve a combinação de imagens e sons. Além disso, mesmo apresentações em slides podem ser classificadas como materiais audiovisuais, desde que incluam alguma narração. Vesce nos traz uma síntese sobre a definição de audiovisual:

a mídia audiovisual diz respeito a todo meio de comunicação em que há a utilização conjunta de elementos visuais (imagens, fotografias, desenhos, gráficos, esquemas, etc.) e sonoros (música, voz, efeitos sonoros, etc.), em outras palavras, uma mídia audiovisual é toda aquela que pode ser vista e ouvida ao mesmo tempo (Vesce, 2022).

A partir dessa breve definição, podemos entender melhor o conceito de audiovisual, facilitando a compreensão e dinâmica de escolha dos materiais e termos utilizados nesta pesquisa. Agora, cientes da origem e definição do termo “audiovisual”, podemos partir para a próxima etapa da pesquisa.

Pensando na Educação Básica como público-alvo, a pesquisa segue por um novo rumo, agora com foco na busca por materiais audiovisuais que possam integrar parte dos planos de aulas, servindo como aporte pedagógico na construção dos conhecimentos.

A ideia inicial foi buscar materiais de fácil acesso e, principalmente, gratuitos, para que, além da utilização em sala de aula, os alunos pudessem acessar esses conteúdos também por conta própria em suas casas, realizando assim a manutenção da democratização do acesso a esses conteúdos. Por isso, optamos por algumas das plataformas digitais gratuitas mais populares da atualidade: *YouTube* e *Spotify*. Com o motivo da escolha já mencionado, conheceremos um pouco mais sobre cada uma das plataformas escolhidas:

- *YouTube*: Criado em 2005 por dois funcionários de uma empresa de tecnologia em São Francisco nos Estados Unidos, o *site* foi desenvolvido com o intuito de compartilhar vídeos que eram muito longos para ser enviados por *e-mail*. Seu nome tem origem na junção de duas palavras da língua inglesa: “*you*” que significa “você” e “*tube*” que provêm de uma gíria local que se aproxima a “televisão”. Não temos em nosso idioma uma tradução literal da palavra, mas, em outros termos, seria “Televisão feita por você”. E é essa uma das principais funções da plataforma: permitir que os usuários enviem, compartilhem e assistam os vídeos à sua própria escolha. A plataforma de vídeos pode ser acessada gratuitamente. Esse é um dos motivos de sua grande popularidade. Conforme o *site* Brasil Escola, a estimativa é de que são enviados diariamente à plataforma cerca 20 mil vídeos e 30 *milhões* desses são *assistidos diariamente*.
- *Spotify*: O *spotify* é um serviço de música em streaming lançado em 2008 que nos possibilita acessar milhões de músicas e podcasts e vídeos de artistas de todo o mundo. O acesso à plataforma pode ser feito de maneira gratuita ou paga, esta disponibiliza maiores recursos aos seus usuários. Assim como “*YouTube*”, “*Spotify*” não possui

tradução literal para o nosso idioma, a origem desse nome também é advinda da junção de palavras do idioma inglês: “*spot*” que pode ser traduzido como “encontrar/descobrir” e “*identify*” sendo o mesmo que “identificar”. Esse é o sentido da plataforma, descobrir ou identificar conteúdos de áudios que se relacionem com seus gostos. De acordo com dados do site Canaltech, a plataforma de músicas já conta com mais de 430 milhões de usuários mensais em 2022.

Nesta pesquisa, trabalharemos também com *podcasts*, um dos recursos disponibilizados pelo *spotify*. Entenderemos um pouco sobre esse recurso:

- *Podcasts*: São como programas de rádio, bem como indica o seu nome que, igualmente a *YouTube* e *spotify*, origina-se da junção de duas palavras do idioma inglês: “*iPod*” e “*broadcast*”, esse é o nome de um antigo aparelho de reprodução de músicas, e este é o nome dado a transmissão de informações por rádio e/ou TV. O seu diferencial é que os conteúdos funcionam sob demanda, o usuário tem a liberdade de escolher como e quando quer ouvir.

Definidos os conceitos dos nossos recursos, podemos partir para a escolha dos nossos recursos. Após exaustiva busca nas plataformas digitais escolhidas para este processo, selecionamos alguns canais que disponibilizam conteúdos voltados para a faixa etária do nosso público alvo. Tivemos a cautela de selecionar canais que tenham como foco a educação e a vida cotidiana dos ouvintes, fazendo essa integração entre o saber construído na escola, e o construído na vida social fora dela.

Pensamos também em questões de acessibilidade, buscando conteúdos que possam possibilitar a inclusão de toda a diversidade de uma sala, e que pudessem ser utilizados também em casos de atendimentos educacionais especializado nas salas de recursos multifuncionais. Vejamos abaixo a nossa lista de seleção no *YouTube*:

- “Min e as mãozinhas”² — Criado pelo diretor de produção Paulo Henrique dos Santos, esse é o primeiro canal do *YouTube* totalmente em Libras. “Min e as mãozinhas” foca na acessibilidade de crianças com surdez e reforça o direito de acesso à cultura por todas as crianças

² Link de acesso ao canal “Min e as mãozinhas”: <https://www.youtube.com/@Mineasmaozinhas>

através dos seus vídeos. O canal já conta com mais de 30 mil inscritos e traz vídeos da pequena Yasmin (ou simplesmente “Min”) vivendo aventuras com o seu amigo esquilo, além da série de vídeos “MINutos Libras”, onde a personagem ensina algumas palavras em sinalização de Libras.

- “Nossa vida com Alice”³ — O canal foi criado pela designer e ilustradora Carol Rivello após ter sua filha Alice diagnosticada com Síndrome de Down, ele foi feito com a ideia de estimular o desenvolvimento da Alice e seu irmão Antônio. Com conteúdos inclusivos e bastante divertidos, o canal abraça toda a diversidade e já possui mais de 450 mil inscritos.
- “Minuto da Terra”⁴ — Este é o canal de tradução oficial e autorizado do canal *Minute Earth* que produz vídeos em inglês. O “Minuto da Terra” é produzido pelos irmãos Leonardo e Ricardo Souza, que fazem a adaptação dos vídeos para a língua portuguesa. O canal traz em vídeos curtos curiosidades sobre o planeta Terra de forma divertida com o objetivo de entreter e ensinar simultaneamente. Atualmente o número de inscritos no canal já ultrapassa os 870 mil.

Apresentados os recursos da nossa primeira plataforma, seguiremos para a seguintes. Agora traremos alguns canais de *podcasts* do *spotify*:

- “Coisa de criança”⁵ — Esse canal exclusivo do *spotify*, nas vozes de Thiago Queiroz e Anne Brumana e tem como proposta de explicar o mundo para as crianças de maneira divertida, trazendo assuntos científicos de forma descontraída em episódios que tem em média 15 minutos de duração.
- “Ideia de criança”⁶ — Neste canal as crianças tem voz e tem vez. Ele é gravado por Dante e Gael, e mediado por Thiago Queiroz, o pai deles. É um *podcast* onde eles dialogam sobre diversos assuntos. Nesse espaço as crianças tem liberdade para trazer seu ponto de vista, explicações e hipóteses sobre os assuntos tratados de forma leve e divertida.

³ Link de acesso ao canal “Nossa Vida com Alice”: <https://www.youtube.com/@nossavidacomalice>

⁴ Link de acesso ao canal “Minuto da terra”: <https://www.youtube.com/@MinutoDaTerra>

⁵ Link de acesso ao canal “Coisa de Criança”: [11nq.com/IO6wJ](https://open.spotify.com/playlist/11nq.com/IO6wJ)

⁶ Link de acesso ao canal “Ideia de Criança”: [11nq.com/Q6KVu](https://open.spotify.com/playlist/11nq.com/Q6KVu)

- “SciKids”⁷ — Sob o mote “Crianças perguntam, cientistas respondem — porque sim não é resposta!” esse podcast é um ótimo aliado para o ensino das ciências. Ele traz perguntas gravadas por crianças das diversas faixas etárias, que são respondidas por profissionais da ciência de forma divertida voltada justamente para esse público.

Esses são os recursos audiovisuais que selecionados para fazer parte deste processo, visamos selecionar canais que produzissem conteúdo com um viés voltado para a educação, como foco no Ensino Fundamental 1, e que o fizesse de forma séria e descontraída, voltados justamente para o público infantil. Por esse motivo, optamos também por alguns recursos que dispõem da interação de crianças em sua produção, trazendo essa familiaridade e pertencimento para os ouvintes.

Efeitos do uso dos recursos audiovisuais na aprendizagem

Este tópico aborda os efeitos do uso de recursos audiovisuais na aprendizagem, com base em fundamentos teóricos e evidências práticas. A análise dos dados obtidos por meio da aplicação de questionários revelou informações relevantes sobre a realidade observada na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental 1, onde a pesquisa foi conduzida.

Durante a pesquisa, foi constatado que os recursos audiovisuais eram utilizados de diferentes formas nas aulas do ensino fundamental. Um ambiente especialmente designado para exibição audiovisual na biblioteca da escola era frequentemente ocupado por alunos de todas as turmas. Os professores utilizavam uma *smartTV* e uma caixa de som para exibir filmes, documentários, animações e mini vídeos relacionados aos assuntos tratados em sala de aula. Às vezes, também ocorriam exibições de entretenimento não diretamente relacionadas às atividades curriculares. Além disso, alguns professores traziam seus próprios materiais em *pendrives*, utilizando seus próprios dispositivos móveis para acessar conteúdos no *YouTube*.

A escola funciona com classes de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. No entanto, nesta pesquisa, o foco foi apenas as classes do nível fundamental. Entre os dois turnos, no nível fundamental, a escola possui

⁷ Link de acesso ao canal “SciKids”: [11nq.com/1vTph](https://www.youtube.com/channel/UC1nq.com/1vTph)

cerca de 200 alunos que usufruem dos espaços de sala de aula, pátio, quadra poliesportiva e ambiente de exibição audiovisual localizado na biblioteca nas dependências da escola.

Em se tratando do ambiente de exibição audiovisual, é comum perceber o espaço sempre ocupado por alunos de todas as turmas. Em algum momento da aula, o professor responsável pela turma leva os seus alunos para essa sala que dispõe de uma *smartTV* e uma caixa de som, utilizadas recorrentemente pelos professores para a exibição de filmes, documentários, animações e mini vídeos, na maioria das vezes, vinculados aos assuntos que já foram ou serão tratados posteriormente em sala de aula. Por alguns momentos, há a exibição de filmes e animações apenas para o entretenimento dos alunos, sem contextualização com as atividades trabalhadas em sala de aula. Isso ocorre, na maioria das vezes, em razão de saúde ou compromisso profissional em que o professor necessita se ausentar antes da finalização da aula. É possível perceber também o diálogo entre professores e alunos acerca dos assuntos abordados, antes e após a exibição desses materiais.

Apesar de possuir um ambiente voltado para isso, a utilização de audiovisual não se restringe apenas a este local, pois, mesmo disponibilizando alguns recursos, a escola não oferece acesso à *internet* para os professores, que algumas vezes optam por utilizar suas próprias redes de dados móveis e aparelhos de celular ou *notebook* para trabalhar com os materiais de interesse dos seus planos, em suas próprias salas de aula. A principal plataforma de acesso desses professores é o *YouTube*, que necessita está conectado à *internet* para busca e exibição dos conteúdos.

Em uma das aulas do 4º ano, por exemplo, a Professora 9 iniciou fazendo diagnóstico dos conhecimentos dos alunos em relação ao processo de escravidão no Brasil, fazendo questionários de forma oral e em seguida pedindo para que eles expusessem seus conhecimentos sobre o assunto. Em seguida, utilizando o seu *notebook*, exibiu para a turma o documentário “Como aconteceu a escravidão no Brasil? História até a abolição” do Canal “Toda Matéria” no *YouTube*. Um documentário com cerca de 10 minutos, que conta de forma resumida os aspectos gerais deste processo que faz parte da história da construção do Brasil. Após a exibição, a professora pediu que os alunos falassem suas curiosidades sobre o que foi visto, e a partir daí, pôde explicar

de forma mais ampla alguns acontecimentos que ocorreram durante o processo de escravização e as suas consequências.

Quando não utilizam dessa alternativa de exibição dos materiais nas próprias salas, as professoras trazem também o seu material em *pendrives*, para facilitar o uso na sala de audiovisual, como aconteceu com a Professora 2, que ao perceber um clima constante de desavenças em sua turma do 1º ano, resolveu trabalhar com os alunos atividades que tratassem sobre os sentimentos. Inicialmente ela conversou com a sua turma sobre os benefícios de cultivar a amizade, falou sobre alegria e bom humor, falou também sobre os sentimentos ruins. Após essa conversa em sala de aula, a professora levou os seus alunos para a sala de audiovisual e exibiu para eles o filme “Divertida Mente”, uma animação que fala sobre emoções e sentimentos. Ao terminar a exibição do filme e retornar para sala de aula, a professora pediu para que os alunos desenhassem os sentimentos que mais chamaram a sua atenção e escrever o motivo.

Após a coleta de dados através da observação, elaborou-se um questionário que seria aplicado aos professores, no intuito de coletar, do ponto de vista deles, dados sobre o uso desses recursos na escola. O questionário foi aplicado a dez professoras que aceitaram de boa vontade participar da pesquisa. Todas elas professoras do Ensino Fundamental I e com alguns anos de atuação na educação básica pública. Dentre elas, participou também a professora responsável pela sala de recursos multifuncionais do Atendimento Educacional Especializado que integra o corpo docente da escola. Um importante aspecto observado é sobre a formação dessas professoras foi que, apenas duas entre as dez possuíam alguma formação voltada para o uso dos recursos audiovisuais. Nos dois casos, a formação provem de cursos em nível de especialização.

A análise dos questionários aplicados às dez professoras participantes revelou uma percepção unânime sobre os benefícios dos recursos audiovisuais na educação. Todas as professoras contextualizavam os materiais audiovisuais com os conteúdos planejados em suas aulas “seja para expandir ou introduzir a visão sobre algum assunto”, como relata a Professora 1.”. As participantes consideraram o audiovisual como um recurso auxiliar importante na construção do conhecimento durante o processo de ensino-aprendizagem. Para elas, os

recursos audiovisuais fornecem informações, ilustram conceitos de forma lúdica e dinâmica, atraem a atenção dos alunos e permitem uma compreensão mais clara dos assuntos.

Para as professoras participantes da pesquisa, o audiovisual é um recurso de importante auxílio na construção de conhecimentos durante o processo de ensino-aprendizagem. Conforme a visão da Professora 3 e Professora 5, respectivamente: “Aliados as propostas pedagógicas são recursos que trazem informações, ilustram conceitos de forma lúdica e dinâmica, atraindo a atenção dos estudantes”, “Os recursos audiovisuais permitem maior sensibilidade e uma visão mais clara sobre os assuntos trabalhados”. São depoimentos resultantes das experiências práticas e avaliação dessas professoras sobre os benefícios da utilização dos recursos audiovisuais em suas aulas que complementam a ideia de indissociabilidade da educação e comunicação, trazida aqui antes como uma citação a Pires (2010).

Em relação à recepção por parte dos alunos, apenas a Professora 6 disse não perceber maior interesse dos estudantes quando os assuntos são abordados em formatos audiovisuais, ela justifica: “Vejo as crianças envolvidas com livros de literatura, revistinhas, jogos de tabuleiro, etc.”. Mas ainda assim, não descarta o uso desses recursos: “Busco esses recursos como ponto de partida para desenvolver um conteúdo ou complementar algo que esteja trabalhando. Percebo que eles se envolvem com vídeos que são usados para aulas, jogos com conteúdos de língua e matemática.”

Quando revisitamos as nossas referências, podemos perceber que, tal qual na pesquisa feita por A. Silva (2011), a Professora 6 percebe nos vídeos didáticos uma maior dinamização e envolvimento dos alunos quando se trata de conteúdos matemáticos. Isso nos leva a reconhecer que, de fato, a abordagem de conteúdos de matemática através dos recursos audiovisuais pode beneficiar o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Foi identificada uma dificuldade comum entre as professoras em relação ao uso mais eficiente do espaço de exibição audiovisual disponível na escola. A falta de acesso à *internet* dificultava o trabalho, pois as professoras precisavam baixar os conteúdos antes de chegar à escola ou utilizar seus próprios dispositivos móveis e caixas de som portáteis como no caso da Professora 2 e Professora 8.

Os resultados obtidos através da aplicação dos questionários forneceram insights importantes sobre a percepção e o uso dos recursos audiovisuais por parte das professoras. Suas experiências e práticas destacam a relevância desses recursos na aprendizagem dos alunos e ressaltam a necessidade de superar desafios relacionados ao acesso à internet e ao uso eficiente dos espaços de exibição audiovisual nas escolas.

Integração dos recursos audiovisuais no ensino: possibilidades e desafios

Analisando detalhadamente esses dados, podemos encontrar concordâncias entre o que se obteve através da observação e questionário, com o que se encontra teoricamente referenciado. Em relação ao audiovisual e como esses recursos podem enriquecer o processo de ensino, os professores têm experiências positivas na utilização desses recursos como forma de potencializar o processo, além de uma evidente elevação no engajamento, interação e participação dos alunos em atividades relacionadas. São fenômenos que fomentam a ideia de que “a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes preceptivas” (MORAN, 1999, p. 28)

Ainda de acordo o pensamento de Moran, podemos conceber a ideia de que quando utilizamos de recursos audiovisuais em sala de aula, estamos nos relacionando com as dimensões afetivas e sensoriais do ser, transpassando entre o concreto e o imaginário, causando uma experiência sensoriomotora satisfatória. Fator esse que explica a boa relação existente entre o audiovisual e a aprendizagem.

Entretanto, para que essa boa relação seja mantida, é necessário que se desenvolva práticas de uso e apropriação dos recursos audiovisuais, tendo em vista que a forma em que é transmitido afeta diretamente em como a informação será recebida. Por esse motivo, reitera-se que se deve considerar aspectos como, “distância, ângulo de visão, disposição, tamanho da tela e atividades complementares após o uso do audiovisual.” (DA SILVA, 2011, p.139).

A referência bibliográfica nos fez imergir em diversas possibilidades quanto ao uso desses recursos, perpassando por diferentes campos dos saberes e dimensões do alcance que o audiovisual pode proporcionar no

contexto educacional, levando-nos a pensar sob a formação dos professores e o preparo para a aplicação adequada de metodologias que envolvam o uso das mídias audiovisuais.

Quanto à seleção de conteúdos, a intenção era de sugerir outras possibilidades de utilização, visto que, atualmente os meios de comunicação proporcionam as mais diversas opções. No entanto, apesar dessa variedade, não foi possível a utilização de todos os recursos selecionados, seja pela dificuldade de acesso no campo em questão, ou pela resistência por parte dos sujeitos da pesquisa em modificar os seus planos de trabalho. Das plataformas e canais sugeridos, durante a observação, só foi possível verificar a utilização dos canais “Nossa Vida com Alice” e “Minuto da Terra”, no *YouTube*, o primeiro, pela professora especialista no atendimento educacional especializado, e o segundo, na sala de exibição audiovisual. Neste último caso, a exibição foi feita para o entretenimento dos alunos durante o momento de intervalo entre as aulas.

Referente à observação da dinâmica de uso dos recursos audiovisuais, pôde-se perceber a fidelidade entre o que foi respondido nos questionários e o que se aplica na prática durante as aulas, desde as dificuldades mencionadas, a alternativas tomadas para o cumprimento dos objetivos definidos nos planos de trabalho. Fator que nos faz perceber o comprometimento dessas professoras com uma educação que se relacione com o contexto tecnológico atual dos seus alunos, mesmo com as dificuldades impostas pelos sistemas.

Num aspecto geral, no campo observado, pôde-se notar o uso ideal dos recursos, quando consideramos as reflexões de autores do tema sobre essa utilização. Ainda assim a abordagem não foi tão satisfatória em alguns casos. As causas dessas divergências podem estar ligadas ao fato de que, apesar da prática e experiência com sala de aula, essas professoras não possuem uma formação que forneça aporte para aplicação de metodologias ligadas ao uso desses recursos vinculados à educação. A graduação não é um espaço de aproximação dessas, outrora discentes, com a linguagem audiovisual (SILVA, 2016). Essa aproximação só ocorre, na maioria das vezes, em seus espaços de trabalho e por interesse individual.

Conclusão

Considerando os dados construídos durante as etapas de cumprimento dos objetivos, podemos concluir que, de fato, o audiovisual como parte integrante das atividades, podem beneficiar os ambientes onde se faz educação, causando uma transformação das aulas em espaços de interações mais efetivas, uma vez que, os alunos terão acesso a um repertório mais dinâmico, através de plataformas em que estão mais familiarizados, permitindo maior envolvimento. Além de reaproximar esses alunos as plataformas que já estão acostumados a utilizar, só que dessa vez, como suporte educacional, não só pelo entretenimento.

Destacamos que com a concordância entre as informações encontradas, percebe-se no audiovisual a capacidade de ressignificar a visão ultrapassada de dicotomia entre estudos e diversão, mostrando ser possível se divertir enquanto aprende assistindo a vídeos ou filmes que já estão acostumados a ver, mas agora, poderão ver através de uma perspectiva crítica. A linguagem audiovisual estimula múltiplos sentidos, auxiliando na produção de um entendimento mútuo dos materiais vistos, possibilitando outras formas de se expressar, trazendo à luz novas ideias e sentimentos, como prevê uma das competências gerais da base nacional comum curricular.

Com os avanços constantes das tecnologias, a cada dia surgem ou se popularizam novas plataformas e meios de acesso aos recursos audiovisuais, é importante que tenhamos esses avanços como aliados ao processo educacional, para tanto, faz-se necessário a qualificação e atualização dos professores que irão conduzir o processo. Por esse motivo, reiteramos aqui a importância de se pensar sobre a implementação de metodologias que envolvam a prática e utilização de recursos audiovisuais nos cursos de graduação desses futuros professores, visando a preparação desse pessoal para a atuação com esses elementos num futuro próximo.

Essa ressalva se dá através da percepção de que, mesmo com a falta de formações voltadas para a aplicação desses recursos, atualmente os professores percebem a necessidade de se trabalhar com a sua utilização, e conseguem, da melhor forma a partir de conhecimentos autônomos, criar uma atmosfera de aprendizagem em que essas mídias são inseridas de forma a

beneficiar a sua prática docente. Podemos tomar como referência as atividades que desenvolvidas na escola onde a pesquisa foi realizada, que apesar de poucas professoras possuírem uma formação que proporcionasse entendimento sobre o uso e manuseio desses elementos, conseguem desenvolver práticas que estimulam o processo de ensino e aprendizagem. É importante sinalizar também que, além da formação profissional, escola deve acompanhar os avanços inserindo-se de forma satisfatória nos cenários digitais e tecnológicos, visto que, algumas das dificuldades encontradas para a implementação do audiovisual nas aulas provem da falta de recursos na escola.

Salientamos ainda a necessidade de que as pesquisas futuras se empenhem em entender como o uso de recursos audiovisuais podem ser realmente benéficas à educação, explorem o campo e contexto de formação de professores e busquem novas alternativas de aplicabilidade efetivamente pedagógica.

Referências

ANTUNES, Kate Francisca da Silva. **“Os benefícios do uso pedagógico dos recursos audiovisuais em sala de aula, segundo os estudantes do centro de ensino médio 804 do recanto das Emas.”**. Disponível:

<https://bdm.unb.br/handle/10483/16909>. Acesso em 22 Dez. 2022.

CANALTECH. Disponível: <https://canaltech.com.br/empresa/spotify-ltd/>.

Acesso 12 Jun. 2023.

DA SILVA, Ana Maria;TOSCHI, Mirza Seabra. **“O vídeo como recurso didático no ensino de matemática.”** 2011.

DANTAS, Tiago. *“Youtube”* Brasil Escola. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/informatica/youtube.htm>. Acesso em 12 de Jun. de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42ª Edição. São Paulo:Paz e Terra, 2005.

MORAN, J. M. “O vídeo na sala de aula.” *In: Comunicações & Educação*, 27-35. 1995. Disponível:

<https://www.revistas.usp.br/comeduc/article/view/36131>. Acesso em 17 Mar. 2023.

PIRES, Eloiza Gurgel. “A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação.” *In: Educação e pesquisa*, v.36, 2010. P283-295. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ep/a/w7hTMM4d6gsYgDRtjscDNVp/abstract/?lang=pt>. Acesso em 15 Mai. 2023.

SILVA, Jamila Guimarães da. **Professores de arte: formações e experiências com o audiovisual**. Rio de Janeiro, 2016. Dissertação de Mestrado.

SILVA, Tiago Pedicini Ferreira da. **Tecnologias da Informação e Comunicação e o salto em distância**: possibilidades de utilização de um DVD didático para o ensino do atletismo escolar. São Paulo, 2014. Dissertação de Mestrado.

TEIXEIRA, Anísio. “Mestres de amanhã”. *In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 40, p. 10–19, 1963. Disponível: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rdep/article/download/1396/1135>. Acesso em 21 Ago. 2022. Acesso em 15 Mai. 2023.

VESCE, Gabriela E. Possolli. “Mídia Audiovisual” Disponível: <https://www.infoescola.com/comunicacao/midia-audiovisual/>. Acesso 12 Jun. 2023.